

CONSTRUÇÃO DE SENTIMENTOS POSITIVOS PARA INTERVIR NO INDICADOR DE PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTERVENING IN THE CHILD CULTURE INDICATOR THROUGH THE CONSTRUCTION OF POSITIVE FEELINGS: EXPERIENCE REPORT

Thalita Regina Morais dos Santos¹, Jonathan Pereira de Sousa, Rosimery Cruz de Oliveira Dantas³, Mayrane Misayane Sousa dos Santos

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: thalita.regina@estudante.ufcg.edu.br.

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: jonathan.pereira@estudante.ufcg.edu.br.

³Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras. Líder do Grupo de Pesquisa Universo do Envelhecimento Humano UFCG/CNPq; Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde. Doutora em Saúde Coletiva. Especialista em Enfermagem Médico Cirúrgica, Saúde Pública e Educação. E-mail: rosimery.crus@professor.ufcg.edu.br.

Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Enfermeira na Atenção Primária a Saúde. E-mail: maayrane.santos@gmail.com

RESUMO: Crescimento e desenvolvimento são importantes indicadores de saúde da criança e do adolescente, avaliados por meio da consulta de puericultura. Sabe-se que o período da primeira infância apresenta a base da janela de aprendizagem do indivíduo, onde por meio de estímulos corretos possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Nessa perspectiva, considerando a importância de um atendimento humanizado, onde o medo e o estresse fossem superados pelo público infantil, o presente relato tem o objetivo de apresentar as vivências e adaptações realizadas em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família entre os meses de julho e outubro de 2023 a partir da análise dos índices de puericultura. Para alcançar tal proposta utilizou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de caráter qualitativo com recorte transversal, realizado enquanto produto da vivência do estágio curricular supervisionado no âmbito da Atenção Básica, no período entre 09 de agosto e 23 de outubro. Como resultado das estratégias implementadas, e da utilização do brincar na sala de espera e de enfermagem, houve aumento nas consultas de puericultura, maior fortalecimento do vínculo entre equipe, pais e crianças, bem como o surgimento de sentimentos como alegria e entusiasmo pelo público alvo.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Indicador de Saúde. Saúde da Criança.

ABSTRACT: Growth and development are important indicators of child and adolescent health, which are assessed during childcare visits. It is known that early childhood is the basis of an individual's learning window, where the right stimuli enable the development of cognitive, social and emotional skills. From this perspective, considering the importance of humanized care, where fear and stress are overcome by children, this report aims to present the experiences and adaptations made in a Family Health Strategy unit between the months of July and October 2023, based on the analysis of childcare indices. To achieve this, we used a descriptive, qualitative, cross-sectional experience report, carried out as a product of the supervised curricular internship in Primary Care, between August 9 and October 23. As a result of the strategies implemented and the use of play in the waiting room and nursing room, there was an increase in childcare consultations, a stronger bond between the team, parents and children, as well as the emergence of feelings such as joy and enthusiasm for the target public.

Keywords: Primary Health Care. Health Indicator. Child Health.

INTRODUÇÃO

Crescimento e desenvolvimento infantil são importantes determinantes da saúde da criança. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2016) o crescimento é um processo complexo que se inicia na fase uterina e deve ser monitorado até os 18 anos de idade, tendo fatores como alimentação saudável, ausência de doenças crônicas, sono de qualidade, lazer, prática de exercícios e saúde emocional como princípios essenciais para o crescimento adequado.

No que tange ao desenvolvimento, é sabido que o período da primeira infância, representa uma janela da base de aprendizagem da criança. Durante essa fase, o cérebro humano é capaz de realizar conexões rápidas e sólidas, que a partir de estímulos corretos proporciona o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, necessárias para o aperfeiçoamento da capacidade intelectual, bem como de aptidões socioculturais da criança e do adolescente (Unicef, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2015), a puericultura corresponde a um conjunto de ações em saúde, multidisciplinares, com foco nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, realizadas durante a infância e a adolescência com o objetivo de assegurar o crescimento e desenvolvimento adequado, buscando prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida.

Para tanto, na equipe de saúde, o enfermeiro desempenha papel essencial, uma vez que realiza atividades para além do atendimento individual ao paciente, promovendo

planejamento estratégico, ações de educação em saúde, monitoramento epidemiológico, visitas domiciliares, orientação e supervisão da equipe de enfermagem. (Almeida; Lopes, 2019)

E dessa forma, no processo formativo do enfermeiro, está agregado o Estágio Curricular Supervisionado, que possibilita ao discente experienciar a atuação do enfermeiro por dois períodos letivos, permitindo o aperfeiçoamento de técnicas e habilidades necessárias para o exercício profissional (Brasil, 2023).

Entre os anos de 2005 a 2018, com 12 edições, o passaporte da cidadania infantil era denominado Caderneta de Saúde da Criança. Em 2019, após uma intensa atualização de conteúdo, o documento de identificação de saúde da criança passou a ser chamado de Caderneta da Criança e se encontra em sua 3ª edição, atualizada em 2022. Esta tem por objetivo registrar as informações de condições de saúde da criança, facilitando a comunicação entre os profissionais de saúde envolvidos no cuidado (Brasil, 2022).

Alinhado a este recurso, atualmente se encontra em vigor, o uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), que tem por objetivo integralizar os dados da Atenção Primária à Saúde, permitindo o registro de informações de saúde a nível nacional, e, com isso, possibilitam uma melhor qualificação do atendimento à população (Brasil, 2022).

Em 2019 ocorreu a regulamentação do programa Previne Brasil, por meio da Portaria nº 2.979, que passou a ser utilizado como um modelo de estruturação de metas e objetivos a serem alcançados pela gestão municipal e profissionais de saúde no que tange a responsabilidade de ofertar à sociedade serviços de saúde a nível de Atenção Primária (Brasil, 2022). Para tanto, são utilizados indicadores de saúde, monitorados pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Secretária Municipal de Saúde (SMS) através do Sistema eSUS Feedback, onde por meio da análise de dados mensais permite aos profissionais traçarem planos de ação com objetivo de atender as particularidades de cada microárea de saúde do município (Brasil, 2022).

Daí a importância do sistema de informação que apresenta-se como uma ferramenta primordial na compreensão socioeconômica e demográfica, possibilitando uma análise de como se encontra a puericultura na área, uma vez que pontos como: baixa escolaridade e desinformação, podem distanciar a criança do serviço (Brandão & Silva, 2015).

Borge & Bramatti (2020) ao analisarem as repercussões que um ambiente lúdico tem na resposta terapêutica e no fortalecimento do vínculo da equipe de saúde com a criança, reafirmaram a importância que o acolhimento humanizado, pautado no “mundo infantil”, possui sobre as experiências desse público nos espaço de saúde, proporcionando assim,

vivências positivas e meios para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde através do brincar.

Nessa perspectiva e considerando a puericultura como importante indicador de saúde capaz de indicar precocemente distúrbios no crescimento e desenvolvimento infantil, torna-se fundamental desenvolver ferramentas capazes de fortalecer o vínculo da equipe com o público infantil no âmbito da Atenção Primária à Saúde, tornando o ambiente acolhedor e a consulta interativa. Sendo assim, o presente relato tem por objetivo apresentar as vivências e adaptações realizadas em uma unidade da ESF no município de Cajazeiras-PB a partir da análise dos índices de puericultura.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de caráter qualitativo com recorte transversal, realizado enquanto produto da vivência do estágio curricular supervisionado no âmbito da Atenção Básica, em uma UBS do Alto Sertão paraibano.

A ação intervencionista foi executada no período de 09 de agosto a 23 de outubro de 2023, a partir da necessidade levantada nos indicadores da Unidade, e dessa forma as atividades e experiências vivenciadas são a base dos dados desse relato. Para tanto, foi elaborado um diário de campo onde foram pontuados dois pontos chave, cujos resultados foram explanados qualitativamente, com base na análise de conteúdo e fundamentação na literatura pertinente à proposta.

Por se tratar de um relato de experiência foi dispensada a submissão ao comitê de ética, já que o relato de experiência se dá a partir da subjetividade do sujeito que experiencia os fatos, portanto, não há exposição de nenhum usuário ou profissional da Unidade Básica de Saúde (UBS).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 01 de agosto de 2023 se iniciava o estágio curricular supervisionado na Atenção Primária à Saúde. Como parte fundamental da apresentação da rotina do serviço e planejamento de atividades e ações com a comunidade, foi apresentado pela enfermeira os indicadores e metas alcançados pela Unidade Básica de Saúde (UBS) no mês anterior. Entre os dados informados, chamou atenção o indicador referente à puericultura que apresentava apenas duas consultas, e 20 consultas gerais de enfermagem entre crianças de 0 a 9 anos no mês de julho de 2023.

Refletindo sobre a composição da comunidade da referida unidade, foi possível constatar a disparidade entre o número de crianças e adolescentes em relação ao número de consultas de puericultura do serviço. Nessa perspectiva, iniciamos o planejamento de estratégias junto a equipe para tentar entender o que poderia estar distanciando as famílias do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças.

Os primeiros pontos identificados foram: ambiente pouco convidativo, sem espaços lúdicos e interativos, e desconhecimento dos pais e responsáveis sobre a importância da puericultura. Corroborando com essa observação, Souza (2014) apresenta em seu estudo dados que apontam o distanciamento da família com a unidade no que diz respeito às consultas de puericultura e reforça a necessidade de envolvimento da equipe multiprofissional no desenvolvimento de atividades ao público infantil.

Além disso, durante as primeiras semanas de estágio foi possível vivenciar situações de grande estresse das crianças e dos seus acompanhantes quando havia necessidade de consulta na unidade. Choro, grito, impaciência e vontade de ir embora foram alguns dos comportamentos percebidos entre as crianças quando estas precisavam vir ao posto para se consultar, tomar vacina ou simplesmente acompanhar a mãe ou o pai.

Compreendendo que a falta de um ambiente acolhedor e de interação da criança com o seu “mundo infantil” repercutiam negativamente, distanciando não só a criança, mas, a família como um todo, foi decidido junto a equipe que estratégias para aproximar o público infantil da unidade seriam imprescindíveis para modificar os indicadores da puericultura, bem como tornar o vínculo com esse público mais efetivo, tornando as crianças atores ativos do cuidado da prevenção e promoção de saúde, através da educação em saúde lúdica, possibilitando assim o fortalecimento da consciência crítica do público (Vieira *et al.*, 2021).

Para tanto foram pensadas três etapas de ação. A primeira trata da abordagem aos pais e responsáveis por meio do esclarecimento sobre “O que é a puericultura e qual a sua importância”. Tal aproximação foi realizada na sala de espera, individualmente com pais e mães que viam a unidade para consultas com a médica ou para atualização do cartão da vacina. Durante a interação com os responsáveis era realizada a explanação da importância de acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças e por fim, era feito o convite para que trouxessem os filhos, sobrinhos e netos para se consultarem.

Nessa perspectiva, Martins *et al.* (2019) afirmava em suas reflexões sobre a importância de tornar a criança um sujeito ativo e crítico no seu processo de promoção de saúde, reforçando assim a importância das crianças irem às consultas e sentirem-se protagonistas do seu próprio cuidado.

Notou-se a partir de então um acréscimo no número de consultas de puericultura, os responsáveis se mostraram mais empenhados na manutenção da saúde de suas crianças a partir do reconhecimento do papel da puericultura no crescimento e desenvolvimento saudáveis. No entanto, apesar de não haver procedimentos invasivos ou dolorosos na consulta de puericultura, grande parte das crianças expressaram ser um momento estressante através do choro e da insistente recusa a participar de procedimentos simples como, por exemplo, a verificação do peso.

A segunda etapa intervencionista se deu por meio da confecção de um espaço de leitura e brincadeiras na sala de espera, onde o objetivo principal foi proporcionar dentro da unidade um ambiente mais lúdico e acolhedor, onde as crianças pudessem brincar enquanto esperam seus atendimentos bem como os dos seus responsáveis. Posteriormente, expandiu-se a ambientalização para o consultório da enfermagem, com o objetivo de diminuir o estresse e receio sofrido pelas crianças percebido durante as consultas.



Amplamente na literatura se discute a importância do processo de humanização da prática assistencial objetivando transformar o impacto causado pelas ações de cuidado em saúde. Acredita-se que a ausência de símbolos que remetesse à infância e de brinquedos no ambiente da UBS, tornava-a pouco atrativa ao público infantil. Sendo assim, intervir no ambiente promovendo brincadeiras e associando-as aos procedimentos possibilitou a construção de sentimentos positivos (Pontes *et al.*, 2015).

A lagarta de E.V.A. foi utilizada para mostrar que não haveria dor no uso da fita métrica para a antropometria. Os brinquedos também estavam presentes durante a pesagem

para trazer mais conforto. Dessa forma, a consulta de puericultura se tornou uma grande brincadeira. Como resultado, as crianças expressaram mais sentimentos positivos (Borges & Oliveira, 2020) e aprofundaram o vínculo com a equipe durante a consulta, alimentando, também, a interação com a pessoa responsável.

Além disso, a descontração, o vínculo, os sentimentos de alegria e segurança reafirmados no ato de brincar durante a consulta, e até mesmo ainda na sala de espera, são essenciais para a adesão aos cuidados ofertados pela equipe (Cesário *et al.*, 2021). Facilitando a interação do profissional da saúde e transformando as memórias de medo e dor associadas ao ambiente (Oliveira *et al.*, 2020).

Ao fim das intervenções, foi possível constatar um aumento de 200% no número de consultas de puericultura, bem como 28 consultas de enfermagem entre crianças de 0 a 9 anos em uma comparação entre os meses de julho e outubro de 2023. Confirmando assim, a importância de um ambiente acolhedor e que inclua o brincar como estratégia de humanização do atendimento ao público infantil.

Nesse sentido, nota-se a importância do estagiário na Unidade, pois através dele ocorre o fortalecimento do processo de interação da universidade pública com o serviço, bem como o processo formador e de formação do enfermeiro, num constante ensinar/aprender/ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um ambiente estritamente técnico, sem elementos lúdicos que possibilitem o deslocamento do profissional ao mundo infantil e a produção de vínculo com o paciente, requer a implementação e implantação de novas estratégias que transmutem as experiências vivenciadas pelas crianças, recorrentemente associadas ao medo e à dor de procedimentos invasivos.

Como a criança se relaciona com o mundo e o percebe através do brincar, a remodelação do espaço para permitir que a brincadeira faça parte da consulta de enfermagem impulsionou o surgimento de novos sentimentos positivos, bem como facilitou a mudança da prática profissional em direção ao cuidado mais humanizado.

Sendo assim, é imprescindível que o ambiente físico da UBS disponha de elementos do mundo do paciente, seja em qualquer formato, para que possam auxiliar na condução da consulta de enfermagem e na humanização da prática assistencial, e dessa forma causar impactos positivos, capazes de superar os sentimentos negativos que cercam os consultórios.

E, desta forma, o ECS desponta como uma ferramenta para além do aprender a partir da associação teoria e prática, constituindo-se um marco transformador da realidade do estudante no caminho da realidade profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miguel Correa; LOPES, Maria Betânia Linhares. **Atuação do Enfermeiro na Atenção Básica de Saúde**. Revista de Saúde. 2019. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/145/144>. Acesso em: 06 de nov. 2023.

BRANDÃO, Ana Claudia Soares; SILVA, Juliana Rocha de Almeida; **A Contribuição dos Sistemas de Informação em Saúde (Sis) para o Processo de Auditoria do Sus**. 2015. Disponível em: <https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2015/01/A-contribuicao-dos-sistemas-de-informacao-em-saude-sis-para-o-processo-de-auditoria-do-sus-revista-atualiza-saude-v1-n1.pdf>>. Acesso em: 06 de nov. 2023.

BRASIL. Universidade Federal de Uberlândia. **Curso de Graduação em Enfermagem: Estágio Curricular**. 2023. Disponível em: <http://www.famed.ufu.br/graduacao/enfermagem/saiba-mais/estagio-supervisionado>>. Acesso em: 06 de nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linhas de Cuidados: **Definição - Puericultura e Hebicultura**. 2015. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/puericultura/definicao-puericultura/>>. Acesso em: 12 de out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nova versão da Caderneta da Criança será enviada para todo o Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/janeiro/nova-versao-da-caderneta-da-crianca-sera-enviada-para-todo-o-brasil>>. Acesso em: 12 de out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Estratégia e-SUS Atenção Primária: Em busca de um SUS eletrônico**. 2022. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/esus/>>. Acesso em 12 de out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção primária a Saúde: Previne Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/previne-brasil>>. Acesso em: 18 de out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **eSUS Feedback**. Disponível em: <https://esusfeedback.com.br/>>. Acesso em 18 de out. 2023.

BORGES, Gabriele da Silva; BRAMATTI, Rafaela. **A importância do espaço lúdico no ambiente hospitalar**. FAG Journal of Health. 2020. Disponível em: <https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/254/210>>. Acesso em: 18 de out. 2023.

CESÁRIO, Fernanda; PINTO, Suelen; ANICETO, Thaís; JARDIM, Alessandra; ARAÚJO, Claudirene; TORRES, Lilian. **Percepção dos pais sobre a brinquedoteca hospitalar como recurso terapêutico**. Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health, n. 17, p. 81–88, 29 dez. 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8235216>>. Acesso em: 30 de out. 2023.

MARTINS, Victor Hugo; LIMA, Kedma de Magalhães; BELFORT, Lucas Rafael Monteiro; SANTOS, Thiago das Virgens; **Brincando e aprendendo: A Importância das Ações em Saúde Voltadas para o Público Infantil**. Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 7, n. 1, p. 053-062, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/download/934/682/3405>>. Acesso em: 06 de nov. 2023.

OLIVEIRA, Débora dos Santos; SOUSA, Thais Vilela de; PEREIRA, Mayara Cândida; CARVALHO FILHA, Francidalma Soares Sousa; SILVA, Marcus Vinícius da Rocha Santos da; MORAES FILHO, Iel Marciano de. **Brinquedo terapêutico e a assistência de enfermagem: revisão integrativa**. **Revista de Divulgação Científica**

Sena Aires, v. 9, n. 3, p. 563–572, 20 jul. 2020. Disponível em:
<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1123001>>. Acesso em: 30 de out. 2016.

PONTES, Jéssica Étienne Dourado Pontes; TABEL, Elaine; FOLKMANN, Maria Áurea dos Santos; CUNHA, Mariana Lucas da Rocha; ALMEIDA, Fabiana de Amorim. **Therapeutic play: preparing the child for the vaccine**. Einstein (São Paulo), v. 13, n. 2, p. 238–242, jun. 2015. Disponível em:
<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26154545/>>. Acesso em: 30 de out. 2023.

SOUZA, Edinalva Pereira de. **Puericultura: A Baixa Adesão ao Programa Pelos Usuários de uma Unidade Básica de Saúde da Família de Porto Velho - RO**. 2014. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/172524/Edinalva%20Pereira%20de%20Souza%20SMNL%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y.>>. Acesso em 06 de nov. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Cuidados com a saúde: Crescimento**. 2016. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/noticias/nid/crescimento/>>. Acesso em: 12 de out. 2023.

UNICEF. **Saúde: Desenvolvimento Infantil**. 2021. Disponível em:
<https://www.unicef.org/brazil/desenvolvimento-infantil>>. Acesso em: 12 de out. 2023.

VIEIRA, Verônica Ramalho; ARAUJO, Sâmia da Silva; COSTA, Rafael; BARROS, Lidiane Andreia Assunção; **Abordagem Lúdica na Educação em Saúde Voltada para Escolares**. 2021. Disponível em:
<<https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/694>>. Acesso em: 06 de nov. 2023.